

Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i>	
<i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i>	
<i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915011	
CAPÍTULO 2	10
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915012	
CAPÍTULO 3	16
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i>	
<i>Afrânio Vieira Ferreira</i>	
<i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i>	
<i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915013	
CAPÍTULO 4	26
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i>	
<i>Maria do Carmo Eulálio</i>	
<i>Almira Lins de Medeiros</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915014	
CAPÍTULO 5	42
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i>	
<i>Virgínia Dornelles Baum</i>	
<i>Marlene Rozek</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915015	
CAPÍTULO 6	57
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i>	
<i>Débora Rocha Carvalho</i>	
<i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915016	

CAPÍTULO 7 66

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Virginia Dornelles Baum
Juliana dos Santos Rocha
Marlene Rozek

DOI 10.22533/at.ed.2921915017

CAPÍTULO 8 81

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

Ana Cristina de Carvalho
Edicléa Mascarenhas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.2921915018

CAPÍTULO 9 86

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Iris Mara Guardatti Souza
Regina Cohen
Patrícia Lameirão Campos Carreira
Angélica Fonseca da Silva Dias
Rita de Cássia Oliveira Gomes
Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Mônica Pereira dos Santos
Jean-Christophe Houzel

DOI 10.22533/at.ed.2921915019

CAPÍTULO 10 97

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Cicera Mirelle Florêncio da Silva
Maria Aline de Macedo Silva Mendes

DOI 10.22533/at.ed.29219150110

CAPÍTULO 11 107

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

Jullyana Pimenta Borges Gonçalves
Rosângela Lopes Borges
Marcos Fernandes Sobrinho
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.29219150111

CAPÍTULO 12 120

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

Luiza Valdevino Lima
Francisco Edmar Cialdine Arruda
Martha Milene Fontenelle Carvalho
Ana Patricia Silveira
Daniela Valdevino Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150112

CAPÍTULO 13..... 131

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Joselito Elias de Araújo
José Vinícius do Nascimento Silva
Pedro Eduardo Duarte Pereira
Flávia Aparecida Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150113

CAPÍTULO 14..... 141

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

Lúcia de Fátima Farias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150114

CAPÍTULO 15..... 150

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

Julimar Santiago Rocha
Maria da Conceição Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.29219150115

CAPÍTULO 16..... 163

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Rocha Carvalho
Deldy Moura Pimentel
Terezinha Teixeira Joca
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.29219150116

CAPÍTULO 17..... 172

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ÉTNICORACIAL

Aparecida Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150117

CAPÍTULO 18..... 181

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Daniel de Souza Andrade
Andréia Alves de Oliveira
Edneide Nóbrega do Rêgo
Elânia Daniele Silva Araújo
Janaina Dantas dos Santos
Lidyane Gomes Mendonça da Silva
Maria José Elaine Costa Silva Pereira
Marlene Eneas da Silva Falcão
Sônia Maria de Lira
Verônica Remígio da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150118

CAPÍTULO 19	191
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150119	
CAPÍTULO 20	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzini Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150120	
CAPÍTULO 21	213
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150121	
CAPÍTULO 22	224
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150122	
CAPÍTULO 23	234
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150123	
CAPÍTULO 24	244
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150124	
CAPÍTULO 25	255
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150125	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	269

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Joselito Elias de Araújo

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB

José Vinícius do Nascimento Silva

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB

Pedro Eduardo Duarte Pereira

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB

Flávia Aparecida Bezerra da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB

RESUMO: Ao verificar o desempenho dos alunos da Escola Municipal Joaquim Limeira de Queiroz, situada na cidade de Puxinanã, localizada no Agreste da Paraíba e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Antônio F. Medeiros, situada na cidade de Malta, localizada no Sertão paraibano, na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Pública (OBMEP) nos anos de 2013, 2014 e 2015, foi possível identificar a grande evolução que esta avaliação trouxe aos nossos alunos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Sentimos fortemente essas relações em escolas onde a organização para participar da OBMEP é mais intensa. Existe um sentimento de juntar amigos, colegas e professores para resolver problemas. Com este artigo, temos

o objetivo de promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento, além disso, oferecer aos professores de Matemática, alunos e interessados no assunto, um conjunto de informações sobre a OBMEP, visando estimular e despertar seu interesse em participar, como também incitar o aumento na participação dos alunos nessa olimpíada, procurando entendê-la como um instrumento de auxílio para o ensino da Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: OBMEP, Matemática, Inclusão social, ensino, aprendizagem.

ABSTRACT: When verifying the performance of the students of the Joaquim Limeira de Queiroz Municipal School, located in the city of Puxinanã, located in the Agreste of Paraíba and the State School of Primary and Secondary Education Dr. Antônio F. Medeiros, located in the city of Malta, located in the Sertão Paraibano, in the Brazilian Olympiad of Mathematics of Public Schools (OBMEP) in the years of 2013, 2014 and 2015, it was possible to identify the great evolution that this evaluation brought to our students regarding the teaching-learning process. We strongly feel these relationships in schools where the organization to participate in OBMEP is more intense. There is a sense of bringing friends, colleagues and teachers together to solve problems. With this article, we aim to promote social inclusion through the diffusion of

knowledge, in addition, to offer teachers of Mathematics, students and interested in the subject, a set of information about OBMEP, aiming to stimulate and arouse their interest in participating, as well as to stimulate the increase in the participation of the students in this Olympiad, trying to understand it as an aid instrument for the teaching of Mathematics.

KEYWORDS: OBMEP, Mathematics, Social inclusion, teaching, learning.

1 | INTRODUÇÃO

A ocorrência anual da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), muito embora não seja dada a devida importância de tal evento, faltando desde o conhecimento dos personagens que devem estar diretamente ligados, dando pouca importância, tal projeto pretende tornar evidente os objetivos desta Olimpíada, entre os quais destacamos a finalidade de promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento, contribuindo para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas e a promoção de inclusão social.

Vale a pena destacarmos que o interesse por discorrer sobre tal assunto surgiu há algum tempo ainda quando ao verificarmos o desempenho obtido na OBMEP nos anos de 2013, 2014, e 2015 pelos alunos tanto da Escola Municipal Joaquim Limeira de Queiroz, da cidade de Puxinanã no Agreste paraibano, quanto dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Antônio F. Medeiros, da cidade de Malta no Sertão paraibano. No que foi possível identificarmos a grande evolução que esta avaliação trouxe a esses alunos destas escolas mencionadas, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e a inclusão que se deu, através da expressão do sentimento de juntar amigos e professores no objetivo de resolver problemas, percebendo-se que a promoção da inclusão social por meio da difusão do conhecimento está acontecendo.

A OBMEP se destaca entre os projetos e eventos promovidos por diversas instituições para inclusão social no Brasil, por ser um projeto de inclusão social voltado para a Escola pública, com o objetivo de oferecer oportunidades a uma parcela da sociedade que, em geral, tem pouco convívio e acesso ao exercício e produção do conhecimento.

No entanto, é de se saber, que no interior de diversas escolas públicas pelo país afora, ainda há um desconhecimento da valoração e dos objetivos da OBMEP, tanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem no qual estão inseridos, como também entendimento da (OBMEP) como um projeto de inclusão social. Diante desse fato, este artigo, objetiva oferecer aos professores de Matemática, alunos e demais interessados no assunto, um conjunto de informações sobre a OBMEP, visando estimular e despertar seu interesse em participar e também aumentar a participação de seus alunos nessa olimpíada e entendê-la como um instrumento auxiliar para o

ensino da Matemática, numa proposta de inclusão.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um programa iniciado em 2005, sendo uma avaliação elaborada e promovida pelo Ministério da Educação (MEC) e realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), projeto que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da matemática entre alunos e professores de Escolas públicas em todo o Brasil.

Voltada para o ensino público, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, a OBMEP tem o compromisso de afirmar a excelência como valor maior do ensino da matemática; além de mostrar a importância da disciplina para o futuro dos alunos e conseqüentemente para o desenvolvimento do país.

A OBMEP é destinada aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio das Escolas públicas nas esferas municipais, estaduais e federais, sendo realizada em três níveis. No Nível 1 avaliam os alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; no Nível 2 os alunos do 8º e 9º anos também do Ensino Fundamental e no Nível 3 os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. As provas dos Níveis 1, 2 e 3 são compostas de duas fases; participam da primeira fase todos os alunos matriculados na escola que se inscrevem de forma online para participarem da OBMEP, ficando aptos a segunda fase, um total de 5% dos alunos inscritos pela escola em cada nível. Cabe a cada escola, através de um responsável, que no geral é o professor de matemática da própria escola, que terá o papel de selecionar os alunos com melhor desempenho na primeira fase, classificando-os a participar da segunda fase, cabendo ao responsável fixar previamente critérios de desempate a serem aplicados, se necessário, de modo a não exceder sua cota em cada nível. A OBMEP premia os alunos com medalhas de ouro, de prata ou de bronze e certificados de menção honrosa, além de Bolsas de Iniciação Científica Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os professores responsáveis pela organização das escolas públicas também são premiados com cursos de atualização e aperfeiçoamento, no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). As escolas públicas são premiadas com equipamentos de informática e bibliotecas. Os municípios são premiados com troféus e construção de quadras de esporte. Todas essas premiações seguem critérios vinculados à premiação e pontos obtidos pelos alunos, descritos no Regulamento da OBMEP (OBMEP, 2016).

Vale frisar que na 1ª edição foram 10.520.831 inscritos, 30.031 escolas, contemplando 93,5% dos municípios brasileiros. Passados nove anos, em sua décima edição e com 17.972.333 de alunos inscritos, 47.580 escolas e 99,48% dos municípios continuam participando em grande número da OBMEP, sendo hoje, considerada a maior competição matemática do mundo.

Em 2015 foram premiados 48.784 alunos com medalhas e menção honrosa, dessas 548 foram para alunos da Paraíba, com 4 medalhas de ouro, 9 medalhas de prata, 61 medalhas de bronze e 474 menções honrosas.

No formato da avaliação, as questões propostas assumem a concepção de questões-problema desafiadoras, relacionadas a contextos reais e que ainda permitem “que os alunos trabalhem com informações, discutam, interpretem e desenvolvam raciocínios próprios de solução”, passos que Santos (2009, p. 22) afirma ser próprios da resolução de problemas, enquanto uma das tendências inovadoras de Matemática essenciais à aprendizagem e disciplina.

Em linhas gerais, os objetivos principais da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas são:

- Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas.
- Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica.
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas.
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional.
- Contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas.
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Limitar o pensamento de que estudar para participar da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas é avançar na matéria escolar se torna muito restrito, não é apenas isso, os problemas não exigem uma dose maior de conhecimento, e sim o despertar de um raciocínio e de muita criatividade. Nas olimpíadas de matemática são dados, em sua maior parte, problemas de lógica nos quais o estudante deve chegar, através de variadas formas de solução, a uma das maneiras de resolver tais problemas.

Os problemas propostos na OBMEP fogem do padrão encontrado em muitos livros didáticos, pois suas soluções não dependem da simples aplicação de modelos matemáticos prontos, e sim da utilização criativa dos conhecimentos matemáticos dos estudantes.

No contexto atual, existem diversas olimpíadas de conhecimento (história, robótica, redação, entre outras), porém a maior parte dos alunos que participam destas olimpíadas não se prepara da maneira adequada, isto quando existe a preparação. Tal fato é alarmante, uma vez que o futuro da educação, associada ao futuro do país, está intrinsecamente ligada a como se trata a preparação da vida acadêmica e do planejamento de como alcançar tais objetivos por parte dos discentes, sendo os fatores que mais preocupam os grandes pensadores da educação mundial.

Um dos fatores desmotivadores na prática docente é perceber que o aluno é temeroso em aprender a matemática devido a estereótipos estabelecidos na passagem em cada nível de educação, através de influências internas e externas ao ambiente escolar, presenciando tais atitudes dos docentes quando relatam que aprender matemática é complicado e que jamais irão aprender e/ou memorizar tais fórmulas, apenas levando em consideração que muitos dos professores lançam os conteúdos propostos em seus currículos sem mostrar ou demonstrar suas utilidades, aplicações e contextualizações.

No que se refere especificamente à OBMEP e a inclusão social, vale destacar que a OBMEP foi apresentada à comunidade escolar e à sociedade brasileira como um projeto de inclusão social e científica inspirado no Projeto NUMERATIZAR do estado do Ceará, enfatizando a utilização de questões matemáticas que incitam o raciocínio, como base de um projeto cujo um dos objetivos é o desenvolvimento de estratégias que possibilitem melhorar a qualidade do ensino de matemática na educação básica, de forma mais efetiva gerando inclusão social.” (Projeto NUMERATIZAR, apud OBMEP, s.d., p. 6).

O projeto NUMERATIZAR foi organizado como uma política pública de inclusão social, tendo servido, também, para a descoberta de talentos precoces em Matemática e para a melhoria do Ensino Fundamental nas escolas públicas cearenses. Segundo o professor Dr. João Lucas Barbosa (UFC), presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), o “objetivo macro dos dois Projetos é o de melhorar a Educação Pública – corrigir deficiências da educação formal que afetam a cidadania e a inclusão social, dificultando o crescimento científico e tecnológico e a qualidade da educação profissional e superior.” (BARBOSA, 2007).

Esse caráter inclusivo associado à OBMEP fica explícito na análise de sua estrutura de funcionamento, com suas Coordenações Regionais preocupadas em viabilizar a participação de alunos das mais diferentes regiões do país, das mais diversas cidades, abrangendo as mais diversas áreas habitadas do país.

3 | METODOLOGIA

Estão sendo desenvolvidos dois projetos, o PROMO e o VAMO, desenvolvidos nas escolas citadas anteriormente, na perspectiva de incluir socialmente seus alunos na sociedade, ou seja, de dar oportunidades a esses alunos, oportunidade que os professores das escolas Técnica Agrícola e Dr. Antônio F. Medeiros, viram na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), promovendo a inclusão social por meio da difusão do conhecimento matemático, que é um dos objetivos dessa avaliação.

Tais projetos são inspirados no sucesso da cidade de Paulista – PB e no trabalho da professora Jonilda Alves Ferreira. Esta professora fez de Paulista - PB uma

potência da Matemática. Seus alunos na escola municipal Cândido de Assis Queiroga acumulam medalhas na OBMEP e na Olimpíada Campinense de Matemática (OCM). É o colégio com melhor desempenho da Paraíba. Paulista – PB sempre esteve presente nas premiações desde o início da OBMEP, em 2005. A cidade acumula centenas de premiações e serve de inspiração a professores, alunos e famílias de todo o país.

É nesse sentido que os projetos voltados para preparação dos alunos, que as escolas citadas anteriormente tem sido destaque no estado da Paraíba no que se refere ao grande número de premiados nos últimos três anos (2013, 2014 e 2015).

Nessa perspectiva, as cidades paraibanas de Puxinanã e Malta realizam projetos respectivamente denominados PROMO (Projeto Matemática Olímpica) e VAMO (Vontade de Aprender a Matemática Olímpica), desenvolvidos desde o ano de 2013, onde buscam ensinar aos jovens o pensar abstratamente e aprimorar o raciocínio lógico. Os projetos supracitados têm como intuito possibilitar aos sujeitos envolvidos conhecimentos sólidos, novas habilidades e a inclusão social através de práticas inovadoras, sendo uma iniciativa educacional e cultural sem fins financeiros, destinada a alunos da rede pública, criada pelos professores de matemática destas escolas, como ferramenta de auxílio a estudantes com histórico acadêmico de destaque, visando também as premiações oferecidas pela organização das olimpíadas do conhecimento.

Nesse contexto, estamos reforçando o papel da escola em preparar alunos capazes de fazer uso da matemática como ferramenta de aprendizagem, fazendo uso de informações apropriadas para as olimpíadas, conhecendo e desenvolvendo critérios para a análise crítico-reflexivo acerca da importância de competir e se tornar competitivo perante a realização das etapas regionais, tentando incentivar e instruir para que os alunos possam expressar o maior potencial individual possível como mecanismo de conhecimento e técnicas de abstração e lógica, com o intuito de inseri-lo socialmente no meio acadêmico e de conhecimentos múltiplos.

Além das aulas promovidas semanalmente no contra turno do horário regular dos alunos interessados no projeto, também se aplica paralelamente às aulas de Matemática, algumas atividades de integração social e cultural entre os alunos participantes, onde estas atividades são planejadas e promovidas pelas equipes de professores do PROMO e do VAMO, atividades como debates, mesas-redondas, palestras, dinâmicas de grupo, gincanas de conhecimentos, simulados, brincadeiras, jogos matemáticos, voltados a temas que cercam o cotidiano, buscando incentivar uma maior participação, interação e desenvolvimento da comunidade escolar na construção do conhecimento.

Através dos projetos PROMO e VAMO desenvolvidos nas escolas, procuramos aproximar os estudantes envolvidos e que pretendem participar da OBMEP, procurando pelos mais diversos meios de alcançar seus objetivos, que se tornam comuns a todos os participantes (alunos e professores) e que conseqüentemente também se tornam os objetivos do projeto, desenvolvendo seus potenciais independentemente das diferenças sociais e culturais que existem entre cada participante do projeto. Desse

modo, buscamos semear nos alunos e em suas famílias, que também são inseridas no projeto, como principais incentivadoras de seus filhos/parentes, a cultura de cidadania e de uma educação diferenciada, criando agentes multiplicadores do projeto, contribuindo para a redução da evasão escolar, conseqüentemente melhorando os índices de rendimento escolar e aprendizagem.

Os materiais utilizados no projeto são totalmente gratuitos para os alunos participantes e financiados pelos professores com o devido suporte das escolas, apoiadoras neste projeto principalmente com suas estruturas físicas; o aluno não tem qualquer despesa financeira em razão da participação neste programa. Semanalmente são realizadas postagens nas redes sociais através da rede mundial de computadores (internet) de exercícios do tipo “desafios”, curiosidades e comunicados, visto que o aluno tem acesso à web através de smartphones próprios e pela facilidade que têm com o mundo virtual, que torna a comunicação imediata. Para isso, foi construído um grupo restrito e secreto na rede social Facebook – escolhida e construída para comunicação entre os participantes, pois foi visto que grande parte dos participantes está passando horas do dia ligados na internet e nas redes sociais, principalmente no Facebook – os grupos possuem os mesmos nomes dos projetos das escolas, chamados Projeto PROMO e Projeto VAMO.

Durante o ano de 2014 foram lançadas e resolvidas pelos participantes do projeto um total de 627(seiscentos e vinte e sete) exercícios preparatórios e desafios voltados a preparação dos alunos para a 1ª fase (local) e a 2ª fase (aprovados na 1ª fase) da OBMEP. Os projetos também têm a visão da inclusão digital de jovens ditos “normais” como também de jovens com alguma deficiência, colabora para a redução da violência e do uso de entorpecentes, no combate ao bullying e ao trabalho infantil.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Matemática Olímpica (PROMO) nasceu no ano de 2013 na cidade de Puxinanã - PB com apenas 6 alunos do nono ano do ensino fundamental, que tinham interesse em participar da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com o objetivo de terem chances de premiação e conseqüentemente participar dos programas de iniciação científica júnior oferecido para os alunos medalhista. Até o ano de 2012 não existia nenhum aluno premiado na Escola Técnica Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz, e após o início do PROMO a escola passou a fazer história nas premiações da OBMEP, com duas medalhas de bronze e uma menção honrosa em 2013.

Como o bom resultado obtido em 2013, o PROMO atraiu a atenção de professores, da comunidade e principalmente dos alunos, passando a ser destaque na escola, onde parte dos discentes esboçou a disposição em participar do PROMO, e assim também aumentando o número alunos interessados em estudar a matemática

olímpica, as premiações surgiram de forma crescente e nos anos de 2014 e 2015. Em 2014 o PROMO obteve duas medalhas de ouro e três de bronze, em 2015 obteve dez medalhas, sendo duas de ouro, duas de prata e seis de bronze e ainda três menções honrosas.

O projeto VAMO também surgiu em no ano de 2013 com a união de 11 jovens estudantes do ensino médio (referente ao nível 3 da OBMEP), sendo três alunos do 1º Ano, quatro alunos do 2º Ano e quatro alunos do 3º Ano, tais alunos foram convidados pelo professor por possuírem esforço e interesse no tocante à matemática e a olimpíada. Estes estudantes demonstraram ser capazes de aprender e abstrair informações de uma maneira rápida, topando o desafio de integrar a primeira equipe a levar a sério as Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas na cidade (OBMEP).

Era um projeto novo, recheado de desafios e a cidade de Malta - PB jamais havia formado uma equipe e preparado seus jovens dessa maneira com objetivos pré-definidos. Inicialmente, criamos o grupo no Facebook para treinamento também virtual. Semanalmente, o professor postava questões desafiadoras de matemática e os alunos ora em grupo, ora individualmente, resolviam-nas. Após três anos do início do projeto, somam-se mais de mil questões resolvidas no grupo, gerando um portfólio que serve para os novos integrantes do projeto.

A busca pela resposta certa é uma jornada que pode levar uma hora, uma madrugada ou até mesmo um dia inteiro. Não importa. Ninguém ali se dá conta do passar do tempo nesse universo paralelo da abstração numérica. Se um cálculo trava a solução, um participante pede auxílio ao outro, com cordialidade e entendimento. Trata-se de uma equipe que não aceita o rótulo de nerd, que curtem em dedicar seu tempo às atividades propostas, seguindo um rumo diferente dos demais jovens de mesma faixa etária. Alguns participantes foram participar graças a incentivos da família, outros por um professor que viu potencial, mas que aos poucos foram aafiando o raciocínio lógico, especializando-se em competir, e interagindo com os propósitos do projeto. Em três anos de execução, o projeto VAMO já contabiliza 6 medalhas de bronze na OBMEP e dezenas de menções honrosas. Possuímos alunos aprovados em diversos cursos, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em diversas universidades; além de dois alunos participantes do Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME) ofertados aos alunos que são medalhistas em qualquer ano da OBMEP. Relatos de alunos dizem que os projetos PROMO e VAMO ajudaram a mostrar que o foco, a determinação e a força de vontade pode levar qualquer um a qualquer lugar, basta querer e que os projetos serviram para ajudar a superar medos e desafios que eram vistos como impossíveis de serem vencidos.

Isso é resultado de um investimento contínuo de tempo e dedicação nos estudos, tendo orientação e acompanhamento pelos projetos PROMO e VAMO, dando as olimpíadas de conhecimento o mérito de garimpar talentos e de incentivá-los a cultivar a vocação dos números, algo tão raro quanto essencial em qualquer

um lugar no mundo, quanto mais em cidades no interior da Paraíba, que sofrem com tantos problemas sociais, econômicos e educacionais, que nunca imaginariam ser/ter destaque em tais estudos.

A matemática exigida nessa olimpíada não é a da fórmula maçante, mas a que desafia o raciocínio lógico e apurado, sendo notório que alguns alunos que alcançam performances mais altas já gostavam de matemática, mas mesmo esses alunos, tiveram de compactuar com o que lhes eram propostos de modo a ter chance de competir a nível nacional com inúmeros outros alunos de diferentes culturas e realidades.

Desde o início dos projetos, foi possível perceber um olhar diferente nos professores da escola e de escolas vizinhas, na comunidade, e nos alunos a respeito do por que e para que estudar matemática, mostrando que o sentimento de unir amigos, colegas e professores para resolver problemas e produzir atividades que os motivassem ao sucesso, percebendo a importância que a OBMEP tem para a comunidade escolar, promovendo a inclusão social por meio dos programas de iniciação científica e tendo como auxílio à bolsa do CNPq voltadas para alunos medalhistas, que atualmente tem o valor de R\$100,00 (cem reais), que contribui diretamente nas finanças familiares dos contemplados com tal premiação.

5 | CONCLUSÕES

Sendo assim, a partir do que apresentamos, tendo como base nos resultados alcançados e apresentados com o auxílio do desenvolvimento dos projetos PROMO e VAMO, com o intuito de preparar alunos a participarem e serem competitivos perante a realização da OBMEP, podemos afirmar a importância que tais projetos tiveram e têm com seus resultados apresentados em cada ano que se passa nesta avaliação anual, considerando que como tais projetos, além de premiações foi visto que o projeto também incluem digitalmente jovens (com ou sem alguma deficiência), colabora para a redução da violência e do consumo de entorpecentes, e contribui diretamente no futuro acadêmico de cada participante, gerando perspectivas e sonhos.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP 2010. Disponível em: <www.cgee.org.br/atividades/redirec/7255>. Acesso em: 19 de setembro de 2016.

BARBOSA, J. L. M. Olimpíadas de Matemática: uma experiência de sucesso em educação no Ceará. s.d. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/joaolucasbarbosa-simp.htm>. Acesso on-line em 22 de setembro de 2016.

BRASIL/MEC. Olimpíada Brasileira de Matemática Das Escolas Públicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12287:olimpiada-brasileirade-matematica-das-escolas-publicas-&catid=260:olimpiada-de-matematica&Itemid=577>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

OBMEP. REGULAMENTO 2016. s. d. Disponível em:<<http://www.obmep.org.br/regulamento.html> . Acesso em: 25 setembro de 2016.

PROJETO NUMERATIZAR. Disponível em:<www.utexa.edu>. Acesso em: 25 de setembro de 2016.

SANTOS, L. M. **Tópicos da história da física e da matemática**. Curitiba: Ibpex, 2009. (Metodologia do ensino de matemática e física; v. 5).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-029-2

